

*Mais qualidade para quem cá mora, para quem nos visita
e para quem chega de novo.*

*O nosso **Centro Histórico** está vivo,
em movimento e continuará a fazer história.
O futuro é já a seguir.*





Repavimentação, renovação das infraestruturas de abastecimento de água e drenagem de pluviais

P1

A intervenção passou pela renovação da rede de abastecimento de água, drenagem de pluviais e pela repavimentação dos três arruamentos que constituem os eixos mais importantes do Centro Histórico de Palmela (Rua Hermenegildo Capelo, Rua Contra-Almirante Jaime Afreixo e Rua Heliodoro Salgado). Tratando-se dos corredores preferenciais para a localização das atividades comerciais e de serviços, bem como de ‘entrada e saída’ no Centro Histórico, o objetivo é proporcionar maior segurança quer ao nível da circulação automóvel quer à circulação pedonal, tendo especial preocupação com as pessoas de mobilidade reduzida.

Quanto à renovação da rede de água, tem como objetivo melhorar a qualidade de oferta, através da instalação de condutas mais adequadas ao fim em vista.

Parcerias:

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Custo da operação:

Custo Total: 684.941,46€

FEDER: 515.486,94 €



Implementação do sistema Wireless em toda a área do Centro Histórico

P2

O projeto visa permitir, de forma gratuita, o acesso à Internet no espaço público, a todos os habitantes e visitantes do Centro Histórico de Palmela. Para além de constituir por si só uma forte atração para as camadas mais jovens, com reflexos no comércio e dinâmica locais, pretende-se “criar” um novo serviço de acompanhamento às pessoas de idade mais avançada, procurando diminuir o processo de exclusão e potenciar uma maior proximidade às redes de comércio e serviços locais.

Para além do acompanhamento e formação básica aos residentes mais idosos através de equipas especializadas e de articulação com outros projetos da autarquia, nomeadamente o “Click sem Idade”, foram desenvolvidas parcerias com vários atores locais, nomeadamente IPSS.

No futuro, está prevista a criação de um portal, no site do Centro Histórico, que centralize informações de carácter social, comercial e cultural.

Custo da operação:

Custo Total: 37.318,39 €

FEDER: 24.256,95 €



Renovação da sinalética de trânsito e direcional e colocação de Mupis de orientação e de identificação de imóveis

P3

Com este projeto pretende-se renovar toda a sinalética, adequando-a às características peculiares do Centro Histórico, com vista à diminuição do seu impacto visual e possibilitando, desta forma, maior desafogo para a circulação pedonal.

São colocados mupis de orientação e placas de identificação de imóveis com relevante interesse arquitetónico, bem como leitores de paisagem nos miradouros, por forma a melhor servir os visitantes e turistas.

A par da sinalética são renovadas as paragens de do autocarro do Centro histórico e peças de mobiliário urbano.

Parcerias:

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Custo da operação:

Custo Total: 91.933,67 €

FEDER: 48.966,84 €





Requalificação do parque Venâncio Ribeiro da Costa e da entrada Norte do Castelo

P4

O Parque Venâncio Ribeiro da Costa, conhecido afectivamente pelos locais como “Esplanada do Castelo”, constitui um dos mais antigos e carismáticos espaços verdes do concelho. Construído no 1º quartel do séc. XX, é um espaço de lazer privilegiado, desenvolvendo-se desde o topo da colina onde se eleva o Castelo de Palmela, ao longo da encosta norte, ocupando uma área de cerca de 3 Ha. A sua exposição a par de uma diversidade de espécies arbóreas que acolhe, proporcionam momentos de grande frescura, nos dias mais quentes.

No extremo sudoeste, já na proximidade da muralha, existe o miradouro “Tejo, Sado e Atlântico”. Neste local o sistema de vistas é riquíssimo; para Oeste e Sudoeste o Parque Natural da Arrábida com o Vale de Barris, as Serras dos Gaiteiros, do Louro, de S. Filipe e de S. Luís; para Sul: o rio Sado, a península de Troia, a costa alentejana e o oceano Atlântico; para Norte: o rio Tejo com a cidade de Lisboa e a serra de Sintra.

A intervenção no Parque Venâncio Ribeiro da Costa tem como principal objetivo requalificar e animar o espaço, dotando-o de melhores condições de circulação e segurança, realçando os elementos patrimoniais existentes e criando condições para o desenvolvimento de eventos dinamizadores da sua vivência.



P4

O parque é dividido em zonas temáticas para utilizações diferenciadas: um circuito de manutenção, uma área de projeção de cinema ao ar livre, uma zona de merendas, um horto botânico, um novo anfiteatro junto à entrada Norte, uma área para realização de feiras de antiguidades e de trocas e uma zona com pequenos espelhos de águas para a fauna existente (onde se destacam várias espécies de pássaros).

As árvores e plantas existentes são sinalizadas e o parque está povoado com novas espécies. O Espaço de Jogo e Recreio também é alvo de intervenção e apresenta, agora, condições renovadas de segurança e conforto para os utilizadores. Destaque ainda para o mural da autoria do artista plástico André Garcia, natural de Palmela, baseado na obra "Alegoria da Prudência", de Tiziano. Do ponto de vista patrimonial, existem duas fontes - classificadas como Arquitetura pública civil, constituídas por conjunto de tanque e torneira - e um moinho, no extremo Noroeste do parque. Para além de tudo, e sem nunca lhe retirar o carácter etéreo e velado próprio do parque, foi necessário proporcionar um ambiente mais apelativo que leve as pessoas a permanecerem.

O projeto consistiu na promoção das condições de acessibilidade ao espaço e mobilidade no seu interior, na melhoria da articulação dos seus caminhos interiores com a envolvente, (nomeadamente, com o Castelo) e na criação de espaços/estruturas de apoio à promoção/marketing do parque.



P4

Assim, o projeto engloba os seguintes aspetos essenciais:

- Repavimentação de alguns caminhos, utilizando materiais adaptados ao tipo de uso e clima, próprios deste tipo de espaço;
- Reformulação de toda a rede de Iluminação Pública, quer do ponto de vista da uniformização da sua estética, quer das suas características de funcionamento e manutenção, tendo como principal preocupação a eficácia e eficiência energéticas, bem como os consumos;
- Modernização de todos os componentes de mobiliário urbano, de modo a torná-los mais cómodos;
- Remodelação de todo o parque infantil – pavimentos e equipamentos;
- Marcação de percursos (quer no interior, quer para pontos de interesse no exterior), recorrendo à distribuição de placas direcionais concebidas para esta aplicação específica;
- Integração dos percursos do PVRC no Caderno de Viagens divulgado no separador Turismo do website do município, como complemento ao existente “Percurso pedestre pelo Centro Histórico de Palmela”;
- Instalação de iluminação pública que não interfira com a iluminação artística do castelo.



P4

Parcerias:

ICNB - Definição e integração de percurso de pequena rota, no portal Internet
Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal - Homologação dos
percursos de pequena rota propostos

DAC, Associações Locais - Constituição de calendário de eventos e iniciativas
recreativas/culturais

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Custo da operação:

Custo Total: 457.710,00 €

FEDER: 351.383,97 €



Requalificação do Largo do Pelourinho, Praça do Duque e Requalificação do Largo do Município e zona adjacente

P5+P6

O Largo Duque de Palmela, também conhecido por Largo do Pelourinho, reporta a uma área de preeminente valor em termos arquitetónico/patrimonial da Vila de Palmela.

Neste largo de traça medieval, onde converge a antiga Rua Direita da vila – atual Rua Contra-Almirante Jaime Afreixo, ergue-se o Pelourinho, datado de 1645, com as armas Reais de D. João IV, encimadas pela coroa Real, marca do período pós-restauração. Em 1910 foi classificado como Monumento Nacional. No mesmo largo encontramos a Igreja da Misericórdia (séc. XVII) e contíguo situa-se o antigo Hospital da Misericórdia (séc. XVII).

Estes imóveis marcam simbolicamente a área e, crendo que a transformação e o crescimento devem ser regidos pela harmonia entre as novas necessidades e a perpetuidade de construções e símbolos que constituem claras referências do passado e da sua existência, qualquer intervenção ao nível do espaço público nesta área pressupõe esse reconhecimento.



P5+P6

Assim, a proposta de intervenção engloba os seguintes aspetos:

- Repavimentação de todo o largo, criando melhores condições de acessibilidade pedonal;
- Alteração na afetação do espaço, nomeadamente dos locais de estacionamento automóvel, contribuindo para maior área livre e possibilitando a implementação de atividades de lazer e recreio;
- Implantação de mobiliário urbano, para correto uso do espaço, nomeadamente bancos e papeleiras;
- Reformulação da rede de iluminação pública, quer no que respeita à sua uniformização estética quer características de funcionamento e manutenção, aplicando novas tecnologias no campo da eficiência energética/consumos.

Encontram-se implantados no Largo do Município, de traça peculiar, os edifícios dos Paços do Concelho e a Igreja de S. Pedro. O primeiro data dos sécs. XVII/XVIII e são-lhe conhecidas diversas utilizações – prisão, açougue e tribunal, antes de deter funções de carácter político-administrativo. O segundo, matriz da vila, é de origem trecentista, anterior a 1320, embora o atual edifício date da 2ª metade do séc. XVI, de estilo maneirista a definição do espaço aponta para a autoria do arquiteto régio de D. Sebastião, António Rodrigues. No ano de 1755, o terramoto fez cair a fachada que foi reconstruída nos finais desse século.



P5+P6

Adossada a um muro lateral da Igreja existe ainda uma fonte construída em alvenaria e pedra de reduzida dimensão que apresenta uma bica e uma bacia recetora de água, sem datação conhecida.

Alude a área em causa, sita na falda do Castelo de Palmela, a uma zona de grande afluência de pessoas e veículos automóveis devido:

1. à passagem obrigatória de acesso ao Castelo;
2. à existência de diversos serviços de apoio ao munícipe;
3. à localização da igreja matriz da vila;

Assim, a intervenção assenta bases na adaptação deste espaço a novos usos/funções que se ambicionam atingir, dotando-o para efeito com condições de segurança, mobilidade, conforto visual e a devida integração paisagística.

Assim, são os seguintes aspetos considerados essenciais:

- Remodelação do desenho urbano com inerente repavimentação, aplicando materiais capazes de assegurar uma intervenção contemporânea numa zona histórica sensível, que proporcionem melhores condições de mobilidade pedonal e circulação automóvel;



P5+P6

- Implantação de mobiliário urbano, para correto uso do espaço, nomeadamente bancos e papeladeiras.
- Reformulação da rede de iluminação pública, quer no que respeita à sua uniformização estética quer características de funcionamento e manutenção, aplicando novas tecnologias no campo da eficiência energética/consumos.

Parcerias:

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Custo da operação:

Custo Total: 555.596,52 €

FEDER: 444.477,22 €



Requalificação das galerias da Praça de Armas e Remodelação de espaços museológicos

P9+P22

A intervenção baseia-se na recuperação das galerias da Praça de Armas do Castelo tendo em vista a sua requalificação e funcionalização do ponto de vista económico.

Trata-se de criar um novo espaço comercial integrado no monumento mais importante do centro histórico, de modo a oferecer aos turistas, um leque diversificado de produtos da região e outros artigos de qualidade relacionados as grandes temáticas turísticas locais.

Simultaneamente poderão coexistir outro tipo de artigos, dirigidos ao grande público designadamente os souvenirs com a marca Centro Histórico. As galerias serão disponibilizadas de acordo os meios legais e a legislação em vigor, permitido a sua exploração por parte de empresários, associações locais e outras instituições que queira expor e/ou vender os seus produtos. Algumas das galerias continuarão como espaços museológicos e criadas outras como galerias de arte.

As galerias da Praça de Armas foram parcialmente intervencionadas do ponto de vista arqueológico e abertas ao público em 1996, com um suporte museológico e iluminação provisórios.



P9+P22

O acervo exposto foi encontrado in situ, e 13 anos depois é fundamental garantir:

- condições ambientais para as peças expostas em suporte museográfico adequado;
- maior conforto ao visitante;
- ventilação/circulação de ar;
- estrutura luminotécnica que garanta baixo consumo energético e condições de luminosidade para acervo arqueológico e visitantes;
- atualização da informação histórico-arqueológico que na última década resultou de novas investigações realizadas.

Parcerias:

IGESPAR IP, DRCLVT - Apoio técnico, agilização do processo de intervenção

Custo da operação:

Custo Total: 237.430,36 €

FEDER: 148.132,80 €



P12

WINE LOUNGE - Casa Mãe da Rota de Vinhos

O projeto consiste na conceção e instalação de uma esplanada, espaço de estadia e lazer, no Largo S. João, coração da Vila de Palmela, com o tema do Vinho e a sua cultura e é promovido pela Associação da Rota de Vinhos da Península de Setúbal.

A instalação desta esplanada, assente na qualidade e conforto, potencia no espaço público, um local de aprazível convívio para a população residente e para os visitantes e turistas.

Corresponde a um serviço complementar da Casa Mãe da Rota de Vinhos e assume com ela os objetivos de promoção do vinho, como produto local de qualidade com elevado peso na economia local e a sua cultura. A Casa Mãe da Rota de Vinhos, desde a sua abertura em 2001, tem vindo a consolidar a sua notoriedade, tendo registado no ano de 2008 cerca de 10.000 visitantes, nacionais e estrangeiros. A par da Casa Mãe, a esplanada será um espaço privilegiado para a degustação dos vinhos da região e os produtos gastronómicos de qualidade.

A WINE LOUNGE Casa Mãe amplia a oferta da Casa Mãe da Rota de Vinhos e a atratividade turística do Centro histórico de Palmela e do concelho, potenciando concomitantemente a divulgação do vinho de qualidade, dos produtos locais e da gastronomia, fatores distintivos de Palmela, alinhando-se com a estratégia definida no Programa Estratégico Nacional de Turismo (PENT).



P12

Operacionalização através das seguintes atividades e aquisições:

- conceção do espaço da esplanada;
- aquisição e instalação de guarda-vento e mobiliários;
- sinalética de encaminhamento;
- campanha de promoção e divulgação.

Parcerias:

Confraria Gastronómica de Palmela - Apoio técnico na criação de carta e ofertas Gastronómicas

Adegas da Rota de Vinhos - Fornecimento de produtos e promoção

CVR - Comissão Vitivinícola Regional da PS - Apoio técnico nas ações de promoção e venda de vinho

Custo da operação:

Custo Total: 19.999,00€

FEDER: 12.999,35€



Espaço de Encontros “Aqui mesmo ao Lado”

P13

Através deste projeto pretende-se desenvolver um conjunto de serviços de apoio social e de divulgação cultural junto da população residente no Centro Histórico de Palmela, em particular as pessoas idosas ou com limitações de mobilidade, permitindo aumentar a sua qualidade de vida, diminuir a solidão e promover o contacto entre gerações, de uma forma integrada e geradora de animação local. Em paralelo procura-se dotar os diferentes públicos-alvo de competências específicas em matéria de desenvolvimento pessoal e social, designadamente ao nível da valorização pessoal e autoestima, conciliação da vida pessoal e profissional e igualdade de oportunidades quer ao nível de género quer ao nível de diferentes grupos sociais e etnias. Esta dimensão de trabalho é potenciada pela parceria com a Associação de Idosos de Palmela ao nível da Academia de Saberes.

Esta iniciativa concretiza-se através da criação de um espaço multifuncional no Centro Histórico de Palmela “Espaço de Encontros”, que contempla as seguintes valências:

Pólo de apoio ao serviço de apoio domiciliário, num regime de maior proximidade com a população residente, permitindo a circulação a pé das funcionárias que prestam apoio domiciliário e integrando os serviços de fornecimento de refeições, tratamento de roupas, higiene habitacional, apoio à higiene pessoal, acompanhamento das pessoas durante o dia, acompanhamento ao exterior, realização de pequenas reparações ou obras com vista à prevenção de acidentes domésticos;



P13

Loja social, com doação e venda de produtos doados para apoio às pessoas mais carenciadas (como roupas, brinquedos, ajudas técnicas, alimentos não perecíveis ou outros); Loja de produção de artesanato “ao vivo”, nomeadamente tecelagem, pintura, tapeçaria, apoiando algumas pessoas que já o fazem de forma voluntária e Isolda nas suas casas e promovendo o contacto social e a partilha de conhecimento intergeracional e entre residentes e visitantes e turistas; Espaço de exposição e venda de produtos de artesanato realizados nas instituições do concelho de Palmela; Grupo de Tertúlia, oferecendo uma vertente cultural e de cidadania, capaz de dinamizar o espaço através da realização de outros eventos culturais; Espaço de Internet, gratuito para as pessoas maiores de 60 anos, mas acessível a outras faixas etárias, com cursos de formação na área da informática.

Parcerias:

Câmara Municipal de Palmela - Apoio à divulgação e gestão do projeto, particularmente nos eventos culturais; apoio na procura de suporte para a continuidade do projeto; Junta de Freguesia - Apoio à remodelação do espaço e divulgação do projeto; Rede Social - Apoio técnico e facilitação da divulgação; Associação de Idosos de Palmela - Apoio à realização do artesanato ao vivo e à animação do grupo de tertúlia, participação na formação; Grupo de voluntariado – Fundação Robert Kalley - Funcionamento do artesanato e apoio à ação social (pessoas mais isoladas)

Custo da operação:

Custo Total: 65.467,06€

FEDER: 51.699,17€



Academia dos Saberes

P17

Numa iniciativa da Associação do idosos de Palmela, surge o projeto “Academia dos Saberes” que visa dinamizar e organizar regularmente atividades recreativas e de lazer, tendo como alvo a população sénior, mas envolvendo toda a comunidade nomeadamente do Centro Histórico, numa lógica de dinâmica sociocultural e intergeracional, promovendo o interesse e o conhecimento sobre a história de Palmela, nas suas diferentes vertentes (evolução vinícola, cultura gastronómica, biodiversidade da região, cancioneiro), assim como o contacto entre gerações através de atividades de interesse abrangente. A Academia dos Saberes tem como pilar a aprendizagem ao longo da vida, a partir de saberes enraizados na cultura local. Alia igualmente outras áreas do saber, assumindo-se como uma operação que contribui para combater o isolamento, fomentar a cidadania ativa, fortalecer relações interpessoais e sociais e promover um envelhecimento saudável. Na programação das atividades são privilegiados os espaços verdes, espaços culturais e as diversas instituições, com vista à otimização dos recursos, contribuindo direta ou indiretamente, para que toda a população do Centro Histórico de Palmela, fosse abrangida pelo projeto, criando pontes e laços com o exterior. Trata-se de uma metodologia ativa, baseada nas parcerias locais e no trabalho em rede, contribuindo para a consolidação de energias e promovendo o empowerment e a participação ativa dos atores locais e do tecido social em geral.



P17

Parcerias:

Câmara Municipal de Palmela - Apoio à divulgação e gestão do projeto, particularmente nos eventos culturais;
Junta de Freguesia - Apoio à remodelação do espaço e divulgação do projeto;
Rede Social - Apoio técnico e facilitação da divulgação;
Fundação Robert Kalley - participação na dinamização de ateliers;

Custo da operação:

Custo Total: 23.974,24 €

FEDER: 15.561,03 €



Remodelação do pavilhão polivalente da S.F.P. “Loureiros”

P19

O projeto consiste na substituição de cobertura do Pavilhão da Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros”. A substituição da cobertura do pavilhão reveste-se de grande interesse para a associação, considerando-se como urgente e inadiável, uma vez que a sua não execução irá pôr em causa um conjunto de atividades que beneficiam a população local, nomeadamente a que recorre à atividade desportivas.

Nas instalações da associação funciona um leque variado de atividades, tais como: ginástica rítmica, hip-hop, ballet, aikido, taekwondo, karaté, futsal, ténis, banda de música, grupo coral, orquestra juvenil, Big Band, orquestra da escola de música, marchas populares, coral infantil e escola de música. Estas atividades são utilizadas diariamente por cerca de 500 pessoas.

A Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros”, fundada em 25 de Outubro de 1852, tem como objetivos a promoção cultural, desportiva, recreativa e social dos associados e seus familiares, o estreitamento dos laços e o desenvolvimento intelectual e físico entre os associados.

Esta associação pauta a sua Ação pelo trabalho em parceria com instituições públicas e privadas e com sociedades congéneres.

Desde a sua fundação desempenha um importante papel na vida social e cultural local, contando atualmente com cerca de 2 000 associados.



P19

Parcerias:

Câmara Municipal de Palmela - Apoio técnico e Comparticipação financeira à intervenção proposta no âmbito do Regulamento Municipal de apoio ao Associativismo

Custo da operação:

Custo Total: 70.000,00€

FEDER: 45.500,00€



Conservação e remodelação do Bar na Praça de Armas – Castelo de Palmela

P20

A Praça de Armas do Castelo de Palmela é uma estrutura defensiva em “U” composta por duas alas de galerias e um troço de muralha interior, que contém aspetos de interesse cultural e turístico, que podem e devem ser observados. Estes interesses justificam a promoção de um ambiente acolhedor, que permita aos inúmeros visitantes que ali acorrem, prolongar a sua estadia de modo a, mais atentamente, apreciar e reter os aspetos históricos e arquitetónicos que ali existem.

Propõe-se reativar o antigo bar da Praça de Armas, uma construção semi-isolada existe no topo nascente da Ala Esquerda, que já foi objeto de obras de remodelação em 1996, aprovadas no âmbito do PRAC (Programa de Recuperação e Animação do Castelo), adaptando-a agora às modernas exigências dos locais, com função de restauração e bebidas e promovendo também assim, a sua mais fácil manutenção regular, no contexto de uma utilização social útil.

A solução proposta parte do conceito de salvaguarda das relações volumétricas e cromáticas existentes, e persegue os seguintes objetivos:

- . recuperação cromática do exterior de construção, integrada com a envolvente melhor conservada;
- . melhoria do equilíbrio entre os materiais que constituem as paredes de alvenaria resistente e os respetivos revestimentos (rebocos e pedras).



P20

. dotação do espaço com modernas infraestruturas: elétricas, de drenagem, de abastecimento de água e de meios de 1ª e 2ª Intervenção na defesa contra incêndio.

. recuperação e valorização do alçado nascente, tendo em conta os excessos praticados no passado e a harmonização com a tipologia na Praça de Armas.

Pretende-se um local de fruição do espaço público em harmonia com a revitalização do espaço da antiga piscina do Castelo (P24. Requalificação do espaço da antiga piscina do Castelo) e com a remodelação das restantes galerias existentes na Praça de Armas.

Parcerias:

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Custo da operação:

Custo Total: 61.388,11 €

FEDER: 39.902,27 €



Casa Capelo – consolidação do imóvel

P21

A Casa Capelo, que virá a ser futura sede do Museu Municipal de Palmela, constituirá nessa altura um centro interpretativo local e regional, através de uma exposição de longa duração/ permanente com uma abordagem em três frentes, exceto em períodos para os quais não haja fontes histórico-arqueológicas. O projeto entende a futura intervenção numa lógica de articulação e de continuidade com linguagem análoga à existente, tirando partido das informações e dos elementos que os espaços pré-existentes fornecem no respeito pela preservação do património e infraestruturas. Concilia a preservação do património, os aspetos técnicos de construção no respeito pelos normativos legais aplicáveis, a viabilidade económica e a sustentabilidade das soluções.

Parcerias:

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Custo da operação:

Custo Total: 116.430,69 €

FEDER: 75.679,95 €



“Patrimónios”

Conhecer o Centro Histórico de Palmela

P23

O projeto concretiza-se através da produção e divulgação à Comunidade local e visitantes do conhecimento transdisciplinar dos diferentes *Patrimónios que* integram a Identidade o Centro Histórico da vila, de acordo com os seguintes objetivos:

1. Inventariar o sítio “Centro Histórico” nas vertentes arqueológica, histórica, etnográfica e arquitetónica, promovendo o enquadramento urbano valorativo;
2. Promover o registo e interpretação estratigráfica dos edifícios históricos, associando análises de patologias, estudos cromáticos, estabilidade do edifício, avaliações patrimoniais;
3. Elaborar instrumentos de trabalho úteis para o Plano de Ordenamento e eventual Carta de Riscos do Centro Histórico de Palmela;
4. Conceber uma exposição temporária que abordará o desenvolvimento do território, com recurso a material audiovisual, acervo do museu e edição de Roteiro da exposição;
5. Promover a salvaguarda do Património através da divulgação pública dos resultados do projeto, em fases distintas, sensibilizando a população para a sua importância;
6. Criar espaços de participação comunitária, nomeadamente através da realização de ciclos de conversas, encontros e workshops para os habitantes do Centro Histórico e outra população interessada, sobre temáticas fundamentais como economia local, arquitetura tradicional, tradições religiosas locais, história dos espaços-tempos-modos de lazer, entre outros;



P23

7. Promover o desenvolvimento sustentado do território, fomentando a implementação de projetos de qualidade, nomeadamente com vista à revitalização do comércio tradicional;
8. Dinamizar o Centro Histórico através do desenvolvimento de projetos pedagógicos e de Turismo Cultural, criando, também, sinalética que dará leitura ao território.

Parcerias:

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Comunidade e comércio local - Recolha de peças e prestação de depoimentos

Movimento associativo - Recolha de peças e prestação de depoimentos

Custo da operação:

Custo Total: 33.726,14 €

FEDER: 26.390,91 €



P24

Requalificação do espaço da antiga piscina do Castelo

Esta operação diz respeito à intervenção de Arquitetura Paisagista da antiga piscina do Castelo e tem como finalidade valorizar o monumento não adulterando a linha de intervenção prevista no Programa de Recuperação e Animação do Castelo (PRAC), consolidando, simultaneamente, o Plano de Ação Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Palmela.

Pretende-se criar uma zona de lazer, em materiais reversíveis que constitua um local de observação da paisagem para sul e apoio ao bar esplanada instalado na Praça de Armas, em complementaridade com as atividades cultural e económica das galerias do Castelo.

A intervenção irá criar condições para uma apropriação do espaço até agora vedado por razões de segurança. O projeto assenta na construção de um deck em madeira de cor que se prolonga quase até ao limite do revelim, assegurando-se o tratamento do espaço sobrance em gravilha calcária sobre a qual irão repousar vasos (de barro em três cores - azul, laranja e amarelo) com plantas autóctones tais como a Santolina chamaecyparissus, o Buxo sempervirens e a Cuphea hyssopifolia.



P24

Pretende-se ainda recuperar o vão de acesso ao espaço, mantendo a traça existente, renovando no entanto a estrutura de ferro e a madeira que a reveste. Esta operação vai reforçar a promoção turística do centro histórico, oferecendo um novo espaço cénico com elevada qualidade permitindo a fruição turística do ex-libris de Palmela e da paisagem envolvente.

Parcerias:

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Custo da operação:

Custo Total: 42.594,02 €

FEDER: 27.686,11 €



Modernização de redes de infraestruturas no Castelo

P26

As redes de água, esgotos, telecomunicações e eletricidade do Castelo não garantem funcionalidade exigida para todas as valências previstas no Programa de Recuperação e Animação do Castelo.

Assim, todo o monumento terá de se adequar às obras de refuncionalização de espaços, devendo as obras prever acompanhamento e escavação arqueológicos.

Parcerias:

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Custo da operação:

Custo Total: 118.589,00 €

FEDER: 93.304,32 €



P27

Encontros sobre Ordens Militares

No castelo de Palmela esteve instalada a Ordem de Santiago desde o séc. XII, tendo-se tornado a sua sede definitiva no séc. XV. A Ordem permaneceu em Palmela até 1834.

Dominava a vasta região da atual Península de Setúbal, a partir deste castelo, onde subsistem marcas importantes dessa permanência.

Desde 1989, Palmela iniciou um trabalho de divulgação da História das Ordens Militares, que hoje constitui uma referência no incentivo à investigação da historiografia das Ordens Militares, com reconhecimento da comunidade científica nacional e internacional. Realizaram-se já, em Palmela, seis Encontros internacionais (os quais deram origem à publicação de atas) e doze Cursos

As principais ações desta operação são:

- Realização do VI Encontro sobre Ordens Militares em 2010;
- Digitalização de espécies arquivísticas sobre Ordem de Santiago e sua disponibilização ao público;
- Publicação das Actas do VI Encontro sobre Ordens Militares (2012, Palmela).

AS ORDENS MILITARES FREIRES, GUERREIROS, CAVALEIROS

coordenação
ISABEL CRISTINA F. FERNANDES



Centro Histórico
GESOS
Município
Palmela

COLEÇÃO ORDENS MILITARES • 7 | VOL. I



Centro Histórico
GESOS
Município
Palmela

COLEÇÃO ORDENS MILITARES • 7 | VOL. II



P27

Com as edições, realização do Encontro e digitalização de documentação pretende-se:

- Promover o conhecimento da história da Ordem de Santiago em Palmela;
- Avaliar a influência da Ordem em Palmela, em termos religiosos, artísticos e económicos;
- Divulgar os resultados da investigação a um público mais vasto;
- Enriquecer o espólio documental disponível no GEsOS sobre história local.

Parcerias:

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Municípios de Mértola, Alcácer do Sal e Matosinhos - Criação de uma rede de municípios das Ordens Militares (em constituição)

Universidade Nova de Lisboa (FCSH), Universidade do Algarve,

Universidades de Évora e do Porto - Orientação científica de conferências

Presidência da República/ Chancelaria das Ordens Honoríficas - Patrocínio oficial do encontro e da edição das atas

Direcção-Geral de Arquivos - Nos termos do protocolo estabelecido

Custo da operação:

Custo Total: 19.246,66 €

FEDER: 10.331,61 €



Refuncionalização dos antigos Sanitários Públicos do Parque Venâncio Ribeiro da Costa

P28

O projeto visa a reabilitação e refuncionalização de um edifício de forte cariz romântico e com relevante interesse arquitetónico. Ao longo do tempo foi utilizado como instalações sanitárias públicas de apoio ao Parque Venâncio Ribeiro da Costa. Localizado no lado norte do Parque, este espaço terá uma nova funcionalidade, compatível com a estratégia de criação de pequenos polos de animação do Centro Histórico de Palmela. A Câmara Municipal de Palmela entendeu que o edifício será adequado para atividades do Grupo 40 de Palmela da Associação de Escoteiros de Portugal e da AJITAR – Associação Juvenil Ideias Transformam a Realidade.

Com esta intervenção nos antigos sanitários, pretende-se conferir maior dignidade a um imóvel que representa uma mais-valia para o Plano de Ação, na medida em que congrega um conjunto de vontades e parcerias, contribuindo concomitantemente para elevar o valor cénico do espaço público. A intervenção no edifício assenta na manutenção integral da fachada sendo o interior do espaço devidamente adaptado às necessidades manifestadas pelas duas associações gestoras.

Parcerias:

Escoteiros de Portugal – Grupo 40 - Ocupação, gestão e dinamização do espaço

AJITAR - Desenvolvimento de atividades em parceria com o Grupo 40

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Custo da operação:

Custo Total: 99.937,77 €

FEDER: 64.959,55 €



Castelos no Ar

P29

Castelos no Ar expressa um conceito do monumento “castelo” como objeto do imaginário coletivo, através de uma programação que emerge desse imaginário e ao mesmo tempo o pretende estimular. O Castelo é, assim, abordado não apenas numa perspetiva histórica, mas também artística, uma vez que episódios ou factos históricos serão objeto de uma intervenção estética, apelando ao diálogo entre tradição e modernidade e desse modo, associar ao castelo uma dimensão de futuro.

O monumento será, pois, tratado de uma forma pluridisciplinar, dando origem a diversos eventos que se alinham em trono das seguintes linhas de ação:

- Decoração exterior do Castelo de Palmela – tratamento do monumento como objeto estético da paisagem, visando criar a ilusão de que o castelo flutua;
- Animação cultural – compreende a realização uma programação assente em três vertentes:

Animação cultural de grande impacto - propostas artísticas (de média e grande dimensão) para o espaço rua e com grande impacte estético (música, danças medievais, feiras árabes, etc).

Animação de continuidade – criação de momentos encenados, a partir de recursos locais com vista à animação do monumento (percussão, recriação etnográfica, momentos musicais a cargo do agrupamentos locais, teatro amador), com carácter regular.



P29

Animação de promoção do Castelo e do Concelho de Palmela – ações de animação/formação criadas com o objetivo de criar laços com o monumento e de valorizar os recursos locais (gastronomia, património natural/histórico).

A programação cultural do Castelos no Ar assenta num conjunto de parcerias locais que serão negociadas e protocoladas para o triénio, mas que consistem essencialmente na partilha dos recursos humanos e logísticos disponíveis ao nível local. Não se prevê dificuldade a este nível já que a Câmara Municipal de Palmela tem um capital acumulado de trabalho em parceria na área da cultura, o qual é tranquilizador quanto à sua capacidade de envolvimento dos agentes locais.

Este projeto insere-se na lógica de animação do monumento e atração de visitantes ao castelo e ao Centro Histórico de Palmela.

Parcerias:

Associações e Instituições do Concelho com trabalho nas áreas artísticas - Apoio técnico e logístico
Produtores locais - Apoio técnico e logístico

Custo da operação:

Custo Total: 135.488,53 €

FEDER: 88.067,54 €



Pino do Verão

P30

PINO DO VERÃO é um evento comunitário que alia a componente teatral ao canto, à música e à poesia de Eugénio de Andrade. Com Dramaturgia, Encenação e Espaço Cénico de João Brites e Composição e Direção Musical de Jorge Salgueiro, este é um espetáculo sazonal que se pretende estabelecer pelos ritmos cíclicos das festividades populares.

O espetáculo é apresentado pela Palmeloa, personagem principal, figura mater de Palmela, Deusa mãe, ativa, forte e geradora de paixões carnavais, de cujo ventre brotam os elementos Água, Ar, Terra e Fogo. Depois de toda uma sagração do Verão, qual ritual pagão feito de presente e de passado, emergem da terra Diabretes de diversos povos, os quais, depois de uma temporada encarcerados, fogem para respirar o ar da liberdade.

Com um elenco variável, esta criação pode envolver centenas de participantes, entre atores, cantores, figurantes e músicos. O processo criativo pressupõe um trabalho de intervenção comunitária, alargado no tempo e no espaço, que culmina no espetáculo, estando a execução musical a cargo das Bandas Filarmónicas e dos Coros regionais.



P30

PINO DO VERÃO, que decorre no Centro Histórico da Vila de Palmela, é um espetáculo comunitário que, cruzando diversos caminhos artísticos, mobiliza públicos de teatro e outros públicos – habitantes locais e visitantes da região.

Privilegiando também uma relação de contiguidade com a paisagem natural e a monumentalidade histórica que nos envolvem, **PINO DO VERÃO** pretende repetir-se e renovar-se ciclicamente ao longo de três anos de existência, até que todos possamos gritar *“Uma pátria tem algum sentido / quando é a boca / que nos beija a falar dela (...)”*.

Parcerias:

Câmara Municipal de Palmela - Apoio Financeiro. Apoio Técnico e Logístico. Relações com Públicos, Frente de Casa. Transportes.

FIAR - Apoio Financeiro.

Bandas Filarmónicas - Participação Artística

Custo da operação:

Custo Total: 155.238,11 €

FEDER: 100.904,77 €



P31

Espetáculo Ainda não é o Fim – Projeto SAGA

O projeto “Saga – Ópera Extravagante” é um estuário onde desagua “Ainda não é o fim”, a partir da prosa e da poesia de Manuel António Pina – Prémio Camões 2011. Com dramaturgia e encenação de João Brites e Miguel Jesus, e desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Palmela, este é um mega-evento a céu aberto para todas as idades. Característica singular de outros espetáculos desta companhia, apresenta uma viagem pelas linguagens artísticas do teatro e da música, da dança e da poesia.

Uma obra inédita com composição musical de Jorge Salgueiro, compositor natural e residente em Palmela, que envolve um conjunto alargado de músicos e de vozes distintas, contando com a participação dos atores Ana Lúcia Palminha, Bruno Huca, Paula Só, Guilherme Noronha, Raul Atalaia e Sara de Castro.

Neste espetáculo participarão a Big Band da Sociedade Filarmónica Palmelense Loureiros e um conjunto alargado de alunos de conservatórios de música da região, promovendo o envolvimento de elementos da Comunidade num projeto artístico profissional.

Pretende-se realizar quatro representações no Largo D'El Rei D. Afonso Henriques, em pleno Centro Histórico de Palmela, enfatizando a dimensão turística e histórica desse local.



P31

Neste sentido, o projeto tem por objetivos: contribuir para a animação da vila, direcionando diversos públicos para este espaço; criar dinâmicas de envolvimento com a comunidade local, através da participação artística; e promover um sentido identitário comum, resultante do cruzamento entre a modernidade e a ressonância ancestral do centro histórico.

Parcerias:

Câmara Municipal de Palmela - Apoio Financeiro e logístico. Aluguer material Técnico Luz e Som. Relações com Públicos, Frente de Casa.
Bandas Filarmónicas - Participação Artística.
Marinha - Participação Artística.

Custo da operação:

Custo Total: 168.000,00 €

FEDER: 84.000,00 €



Afonso Henriques

P32

AFONSO HENRIQUES retrata o nosso primeiro rei com suas glórias e vicissitudes, desmistificando o herói ao som de gaita-de-foles e tambores. Partindo dum poema épico de tradição oral coligido por António José Saraiva e outros textos, com Dramaturgia, Encenação e Espaço Cénico de João Brites e Arranjo Musical de Nuno Cristo (recolha de música tradicional Portuguesa), este espetáculo conta a história da nossa História a todo o tipo de públicos.

Tendo estreado em 1982, e com presença assinalada em vários festivais nacionais e internacionais, **AFONSO HENRIQUES** foi considerado em 1983 o Melhor Espetáculo para a Infância e Juventude pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

Sendo referidos no próprio texto do espetáculo dados da conquista do Castelo de Palmela, este projeto pretende ser realizado nesse local, enfatizando a dimensão histórica e turística do monumento. **AFONSO HENRIQUES** será apresentado para o público escolar e para o público geral num total de 20 representações, as quais terão lugar em período a definir.



P32

No ano em que se comemoram 900 anos do nascimento de Afonso Henriques, este espetáculo tem como objetivo contribuir para a animação do centro histórico, promovendo a vinda de visitantes – locais e em visita à região – e criar dinâmicas junto de públicos infanto-juvenis.

Parcerias:

Câmara Municipal de Palmela - Apoio Financeiro. Apoio Técnico e Logístico.
Relações com Públicos, Frente de Casa.

Custo da operação:

Custo Total: 29.669,50 €

FEDER: 19.285,18 €



Recuperação do Chafariz D. Maria I

P35

Chafariz mandado construir por D. Maria I no séc. XVIII, constitui uma peça de grande valor arquitetónico, classificado pelo IGESPAR, como imóvel de interesse público. É alvo de uma intervenção para recuperação de todo o monumento que teve como principal objetivo, a neutralização das constantes infiltrações provenientes dos terrenos situados a tardo. O Chafariz D. Maria I foi classificado como Monumento de Interesse Público, de acordo com a Portaria n.º 662/2012, publicada em Diário da República a 7 de novembro. Além da classificação, a Portaria fixa a Zona Especial de Proteção (ZEP), que tem como objetivo assegurar a proteção do Chafariz e da sua envolvente imediata, bem como a relação visual com o conjunto urbano em que se insere. Cumpridos os procedimentos de audição dos interessados, está formalizada a classificação do Chafariz – já classificado como imóvel de interesse municipal desde 2008 – de acordo com os critérios previstos no art.º 17º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro. O Chafariz D. Maria I, datado de 1792, marca, de forma emblemática, uma das entradas da vila sede de concelho. Típico exemplo de chafariz de inspiração barroca, o monumento apresenta um frontão onde se destacam o brasão de D. Maria I e a heráldica da vila.

Parcerias:

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Custo da operação:

Custo Total: 24.477,14 €

FEDER: 15.910,14 €



Recuperação e refuncionalização do Moinho do Parque Venâncio Ribeiro da Costa

P36

Pretende-se recuperar e refuncionalizar o moinho localizado no Parque Venâncio Ribeiro da Costa, executando algumas obras de conservação necessárias à instalação da sede da AJITAR (Associação Juvenil Ideias Transformam a Realidade). Esta associação desenvolve a sua ação na área da animação sociocultural, dirigida a vários públicos (e em particular o juvenil), privilegiando o centro histórico de Palmela como espaço de atuação.

A ocupação do moinho pela associação AJITAR contribui de forma decisiva para a reanimação do centro histórico de Palmela e em particular, da zona correspondente ao Parque Venâncio Ribeiro da Costa.

Parcerias:

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

AJITAR - Animação sociocultural dirigida a vários públicos

Custo da operação:

Custo Total: 62.000,00 €

FEDER: 40.300,00 €



P37

Requalificação da Sociedade Filarmónica Humanitária

A Sociedade Filarmónica Humanitária, fundada em 08 de Outubro de 1864, situada na freguesia e concelho de Palmela, constitui uma das maiores referências na vida social e cultural do Concelho de Palmela e do Distrito de Setúbal. Situada no centro da Vila, é um importante palco de espetáculos e de divulgação musical desde o século XIX, tem por objeto a promoção de atividades de índole sociocultural, nomeadamente através da manutenção da sua Banda de Música, mas também desenvolvendo atividades recreativas e culturais noutras áreas, como o teatro, o ensino instrumental, o canto e dança.

Desta forma, possui organizados no seu seio e em plena atividade os seguintes grupos: Banda de Música, Grupo Coral, Grupo Cénico, Escola de Música, Conservatório Regional, Orquestra de Jazz (OJH), Ensemble de Saxofones e outros agrupamentos, duetos, quartetos, quintetos, tendo também contado com vários conjuntos de jazz e orquestras ao longo da sua existência. Entre executantes, sócios e amigos circulam diariamente nesta associação cerca de 500 pessoas.



P37

O projeto a candidatar incide sobre a modernização das infraestruturas da zona de palco e área envolvente, a qual é fundamental para responder, com qualidade, às crescentes expectativas dos seus utentes. Assim, prevê-se a realização de obras de recuperação e reabilitação do palco, substituição de vigas de suporte do chão do palco, substituição do piso do palco, zonas envolventes, nomeadamente camarins, oficina de palco, wc's e acessos, bem como o melhoramento das condições acústicas, de luminosidade e segurança do palco e a insonorização da sala de espetáculos.

A modernização das infraestruturas é essencial para modernização do serviço prestado à comunidade, particularmente nas áreas da formação musical e coral, nas quais esta coletividade tem papel de relevo.

Parcerias:

Câmara Municipal de Palmela - Apoio técnico nas soluções e materiais de luminotecnia, som e de estrutura de Palco. Apoio Financeiro na Aquisição de Equipamentos.

DRC-LVT e IGESPAR.IP - Licenciamento e apoio técnico

Custo da operação:

Custo Total: 70.000,00 €

FEDER: 45.500,00 €



Constituição e Funcionamento do GIL – Gabinete de Intervenção Local

P38

Esta operação consiste na criação e funcionamento de uma estrutura técnica de apoio, designada GIL – Gabinete de Intervenção Local que tem como objetivo principal assessorar a Parceria Local, designadamente a Unidade de Direção em termos operacionais. O GIL funcionará em estreita articulação com o Gabinete de Recuperação do Centro Histórico da CMP e será responsável pela animação da Parceria Local – a partir das orientações da Unidade de Direção, assim como pela dinamização e promoção do Plano de Ação.

Para além do apoio direto à Unidade de Direção, o GIL terá como funções apoiar os beneficiários de projeto na preparação dos seus dossiers de candidatura e nos pedidos de pagamento; manter atualizado o quadro de execução física e financeira do Programa de Ação, elaborar relatórios de execução física e executar o programa de comunicação e divulgação.

Sendo a parte operacional da Unidade de Direção do Programa de Ação, assumirá também as funções inerentes à coordenação do Programa, nomeadamente no que diz respeito ao controlo e cumprimento das responsabilidades dos diversos parceiros assumidas no protocolo; alargamento da parceria; animação da parceria local; procura de complementaridades e soluções inovadoras para potenciar os resultados do projeto; procura de soluções potenciadoras de sustentabilidade do Plano de Ação e representação da Parceria Local e da Unidade de direção sempre que considerado necessário.



P38

O GIL ficará instalado no centro histórico e será constituído por três elementos a tempo inteiro: um coordenador, um técnico superior com competências de gestão e animação de projetos de desenvolvimento local e um assistente técnico.

Parcerias:

Todos os parceiros do Programa de Ação - Regular e avaliar o trabalho do GIL.
Criar condições para a implementação do Plano de Ação

Custo da operação:

Custo Total: 105.094,83€

FEDER: 84.075,86€



P40

Promoção e divulgação do Programa de Ação: A Marca Centro Histórico de Palmela

O Plano de Ação para Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Palmela é fruto de uma parceria local protocolada, que pretende impulsionar uma nova fase de desenvolvimento no núcleo mais antigo da vila.

A promoção e divulgação dos projetos e obras integrados no Plano é fundamental, numa primeira fase, a nível interno, para informar e envolver a população e os agentes locais e, mais tarde, junto do público externo, para dar a conhecer as mudanças operadas e posicionar o Centro Histórico de Palmela como local com grande capacidade de atração habitacional, turística e empresarial, aumentando a sua notoriedade e valorizando as suas características únicas. A criação e implementação da marca Centro Histórico de Palmela assume, aqui, um papel fundamental e estratégico, favorecendo uma leitura integrada do território e dos seus atributos materiais e imateriais, num cruzamento de atividades e atores do quotidiano, projetos, obras, património histórico e natural, memórias e perspetivas de futuro.

O trabalho desenvolvido no âmbito da operação P40 do Plano de Ação deverá ter continuidade, no sentido de aprofundar e enraizar a marca Centro Histórico de Palmela na vida desta comunidade, e alavancando novos projetos de desenvolvimento local e regional.



CentroHistóricoPalmela



Notícias



Eventos



P40

Principais eixos estratégicos da operação P40 – promoção e divulgação do Plano de Ação para Recuperação e Dinamização do Centro Histórico:

- Divulgar e dar visibilidade ao programa e aos seus objetivos/ações
- Posicionar e aumentar a notoriedade do Centro Histórico da vila de Palmela;
- Promover o envolvimento da população e a criação de sentimentos de pertença;
- Informar sobre cada uma das obras/ações previstas;
- Desenvolver e difundir a marca Centro Histórico de Palmela.

A concretização dos objetivos passa pela execução de um conjunto de iniciativas de promoção e divulgação, envolvendo vários meios e suportes de comunicação: Desenvolvimento da marca e conceção gráfica de logotipo e manual de normas; Execução gráfica de imagens promocionais (convites, comunicados, *banners*, *newsletters*, painéis, apresentações, entre outros *layouts* diversos); Edição de brochura com oferta de postais; Conceção e dinamização de sítio oficial – <http://centrohistorico.cm-palmela.pt>; Conceção e execução de peças de *merchandising* para ofertas institucionais e apoio às atividades; Definição de um modelo/*layout* de comunicação – Notas informativas e distribuição regular de informação sobre decurso das obras; Envio regular de *newsletters* digitais; Criação de Dossier de imprensa; Desenvolvimento do projeto editorial, redação e edição periódica do jornal do Centro Histórico “Arrabalde”; Publicação de espaços publicitários na comunicação social; Criação de espaço Centro Histórico no Boletim Municipal para publicação de notícias e reportagens; Acompanhamento e reportagem de iniciativas; Redação e publicação de notícias nos meios de comunicação internos;

São bem visíveis, ao longo dos vários espaços que constituem o Centro Histórico de Palmela, as obras em curso. Renovação de infraestruturas (as redes de água e saneamento básico), pavimentação, qualificação do espaço público e das zonas verdes, iluminação, recuperação e valorização de monumentos, criação de lugares de estacionamento, ordenamento do trânsito, instalação de informação turística e cultural e mobiliário urbano, são as principais vertentes das empreitadas que estão, já, a decorrer e que, rapidamente, terão resultados visíveis. Para que esteja a par de tudo o que se está a passar, a Câmara Municipal de Palmela leva, até si, uma edição especial do arrabalde, com informação atualizada e detalhada. Além do seu *Journal do Centro Histórico*, são distribuídas, regularmente, as Folhas Informativas sobre os indispensáveis condicionamentos de trânsito e interrupção do fornecimento de água, e existe um site na internet inteiramente dedicado ao Centro Histórico, em <http://centrohistorico.cm-palmela.pt>. Contamos com a sua colaboração e compreensão neste período de trabalhos, que representa transtornos para todos, mas que contribuirá para uma Palmela mais bonita e com maior qualidade de vida. Prometemos ser breves!



Para esclarecer as suas dúvidas e apresentar sugestões, contacte-nos diretamente, através do telefone 212 336 647 ou do email geral@cm-palmela.pt (Gabinete de Recuperação do Centro Histórico/ Gabinete de Intervenção Local).



P40

Envio de informação e contactos personalizados com a comunicação social; Proposta e apoio à produção de peças para imprensa escrita, rádio e televisão; Decoração do autocarro Centro histórico; Conceção gráfica de *layout* para placas de obra; Conceção gráfica de *layout* para placas de sinalética das ações da candidatura; Execução de painéis informativos; Execução de sinalética direcional (para decurso das obras da candidatura); Lançamento de concurso fotográfico; Criação de banco de imagens sobre Centro Histórico; Edição de agenda anual; Edição de publicações – marca Centro Histórico de Palmela; Espaços de exposição em Festividades; Execução de apresentações sobre o plano para exibição em reuniões e espaços de exposição; Distribuição de materiais promocionais em representações institucionais; Execução de exposições sobre Centro Histórico de Palmela; Edição de materiais promocionais diversos de divulgação de iniciativas no Centro Histórico; Edição de materiais promocionais diversos sobre ações específicas da candidatura (mapa com sinalética, folhetos rede *wireless*); Recolha de *clipping* e apoio à execução de relatórios.

Parcerias:

Todos os parceiros do Programa de Ação - Participação nas diferentes atividades

Custo da operação:

Custo Total: 97.945,99 €

FEDER: 78.356,79 €